

MÃES

O coração das mães não descansa, além da morte. Impossível que o túmulo nos roubasse o tesouro dos afetos.

Seguimos, de perto, as preocupações e trabalhos de todos aqueles que respiram no círculo de nosso amor.

Aquele carinho e aquela santificada alegria que nos uniram uns aos outros, na Terra, permanecem cada vez mais vivos, dentro de nossa alma.

A ventura maternal está representada na posse do amor dos filhos, que constituem a sua razão de ser.

O jardim do lar é o tabernáculo divino, onde o homem pode e deve manifestar os mais nobres valores que recebe da Providência Divina.

Sem a renúncia materna, a família quase sempre é um turbilhão de sofrimentos e necessidades indefiníveis e sem fim.

As mães nunca morrem. Não acreditem que os desencarnados estejam fora das alfinetadas que o mundo impõe às almas.

Sofremos também, com intensidade terrível, de vez que já não dispomos da carne que nos serve de anteparo às grandes comoções.

Enquanto a vida nos retém no corpo físico, mormente nós, as mães, anelamos para os nossos rebentos as melhores posições materiais, entretanto, cedo a morte nos ensina que a luz não brilha na ilusão.

Quando nossos filhos, na Terra, se fazem gente grande e livre, permanecemos mais a sós, conosco vivendo as reminiscências e esperanças. Nossa alma, de volta ao passado, surpreende sempre, na senda percorrida, os quadros que desejaríamos conservar inalterados.

Aqui é um trecho da terra a falar mais particularmente ao coração, ali é uma voz de criança que ainda ressoa, nítida e cristalina, aos nossos ouvidos.

Entretanto, é imprescindível tudo deixar, a fim de atingir a praia distante da purificação.

Nós, as mães, muitas vezes, somos como a hera, agarrada às paredes da vida.

O amor compele-nos à imantação com numerosas almas que, no fundo, precisam caminhar por si mesmas.

Quantas de nós são obrigadas a sofrer, anos e anos, além da morte física, no santo aprendizado do esquecimento?

Acompanhamos nossos filhinhos como a sombra segue o corpo, contudo, não conseguimos atingir o nosso ideal de senti-los em plena harmonia conosco, porque realmente cada alma evolui no plano que lhe é próprio.

Somos peregrinas, batendo à porta de variados corações, deles esmolando a alegria da compreensão e do auxílio.

As vezes, choramos em lhes observando a juventude espiritual, mas, na qualidade de mães, confiamos e esperamos.

Quando a fonte se nega a irrigar a terra pobre, a breve tempo, reconhecemos o deserto diante de nós.

Se abandonamos a planta menos protegida à visita dos vermes, a devastação das folhas e das raízes não se fará esperar.

Ainda que as lágrimas sejam o nosso pão de cada dia, não podemos alterar nosso velho roteiro. Avançamos, pois, mesmo assim.

MARIA AUGUSTA BITTENCOURT

REFLEXÕES DE MÃE

O coração não perde os grandes sentimentos que nos animam em toda a vida, tão sómente porque a morte nos altera o caminho.

As mães continuam, cada vez mais vivas, amando sempre mais os filhinhos de sua alma.

Nosso primeiro pensamento, depois da separação do corpo, é volver ao mundo e ensinar o caminho da verdade aos nossos amados que ficaram à distância.

Os obstáculos, porém, são muito grandes e, por mais que façamos, é muito difícil desfazer às dúvidas que aparecem...

De qualquer modo, no entanto, não renunciamos à tarefa de auxiliar, embora saibamos que muitos dos nossos não nos possam aceitar as ideias renovadoras.

Não exigimos, contudo, a crença no que afirmamos. Basta compreendermos a necessidade de servir a Deus, em favor de nós mesmos.

O imenso carinho das mães não termina no túmulo.

O coração materno encontra sempre o seu melhor sustentáculo no amor de que se alimenta.

Enquanto a Providência Divina permite, peregrinamos em torno daqueles que são as flores da nossa vida.

E penso que as lágrimas de nossa devocão caem sobre os nossos filhos, como o orvalho do Céu sobre as plantas, porque tudo fazemos por auxiliá-los e sustentá-los na missão de que se incumbem na Terra.

Num mundo qual o nosso, a harmonia não é uma luz que possa estar acesa todos os dias, mas os espinhos da esfera carnal nos ajudam a descobrir as flores que o Céu nos destina.

Guardamos conosco, entretanto, a certeza de que Deus nos concederá sempre a paz de que necessitamos, na jornada para o Alto, e o consolo de saber que a mão do Senhor tudo converte para o bem, com o auxílio do tempo.

Esperemos, pois, o futuro.

MARIA F. DE SOUZA

CORAÇÃO MATERNAL

Mãe, que te recolhes no lar, atendendo à Divina Vontade, não fujas à renúncia que o mundo te reclama ao coração.

Recebeste no templo familiar o sublime mandato da vida.

Muitas vezes, ergues-te cada manhã, com o suor do trabalho, e confias-te à noite, lendo a página branca das lágrimas que te emanam da alma ferida.

Quase sempre, a tua voz passa desprezada, como vazio rumor o alarido das discussões domésticas, e as tuas mãos diligentes servem, com sacrifício, sem que ninguém lhes assinale o cansaço...

Lá fora, os homens guerreiam, entre si, disputando a posse efêmera do ouro ou da fama, da evidência ou da autoridade... Além, a mocidade, em muitas ocasiões, grita festivamente, buscando o mentiroso prazer do momento rápido...

Enquanto isso, meditas e esperas, na solidão da prece, com que te elevas ao Alto, rogando a felicidade daqueles de quem te fizeste o gênio guardião.

Quando o santo sobe às eminências do altar, ninguém tevê nas amarguras da base, e quando o herói passa, na rua, coroado de louros, ninguém se lembra de ti, na retaguarda de aflição.

Deste tudo e tudo ofereceste, entretanto, raros se recordam de que teus olhos jazem nevoados de pranto e de que padeces angustiosa fome de compreensão e carinho.

No entanto, continuas amando e ajudando, perdoando e servindo...

Se a ingratidão te relega à sombra na Terra, o Criador de tua milagrosa abnegação vela por tí dos Céus, através do olhar cintilante de milhões de estrelas.

Lembra-te de que Deus, a fonte de todo o amor e de toda a sabedoria, é também o Grande Anônimo e o Grande Esquecido entre as criaturas.

Tudo passa no mundo...

Ajuda e espera sempre.

Dia virá em que o Senhor, convertendo os braços da cruz de teus padecimentos em grandes asas de luz, transformará tua alma em astro divino a iluminar para sempre a rota daqueles que te propuseste socorrer.

MEIMEI